

■ Nota Informativa

Este primeiro número do Boletim de Investimentos Diretos de Países Selecionados adota a mesma metodologia desenvolvida para mapear os investimentos diretos da China no Brasil, como divulgada em sete exemplares, até o final de 2018. Dessa forma, aqui são apresentados dados relativos aos investimentos da China, Estados Unidos da América (EUA), Japão, França e Itália.

A escolha dos países foi baseada no fato de a SE-CAMEX do Ministério da Economia ter Memorandos de Entendimento e de Cooperação com esses países.

Este é um trabalho de coleta de informações junto a fontes variadas, portanto pode não refletir com exatidão todos os investimentos desses países no Brasil, uma vez que várias empresas podem não divulgar valores ou a Unidade da Federação específica em relação aos seus investimentos. Consciente dessas limitações, foi possível à equipe da SE-CAMEX construir amostra desses investimentos, indicando em linhas gerais a tendência do IED no período de 2003 ao 1º trimestre de 2019.

SEÇÃO 1 IED no 1º Trimestre de 2019 – Países selecionados

No 1º Trimestre de 2019 foram confirmados oito projetos de investimentos no Brasil provenientes dos cinco países selecionados, conforme abaixo:

JAN/2019 – A companhia *CGN Energy*, maior operadora de energia nuclear da China, comprou três usinas de energia renovável no Nordeste, pertencentes à empresa italiana Enel. O valor da transação foi de aproximadamente US\$ 785 milhões e inaugura as operações dessa empresa no Brasil. (Fonte: www.sunoresearch.com.br)

JAN/2019 – A *Perkins* confirmou a abertura de um novo Centro Regional de Logística (RLC) em Curitiba para dar suporte aos fabricantes de equipamentos originais (OEM) e aos distribuidores da América do Sul e Central. O novo RLC, que deve estar operativo no primeiro trimestre de 2019, vai armazenar mais de 3.000 peças originais e proporcionará entregas para o dia seguinte ou em dois dias para a maior parte da região. O valor do investimento não foi revelado. (Fonte: www.construcaolatinoamericana.com)

JAN/2019 - A Amazon inaugurou seu primeiro centro de distribuição direta de produtos da América do Sul. Localizado em Cajamar, a 45 quilômetros de São Paulo, o armazém passa a integrar o conjunto de mais de 175 “*Fulfillment by Amazon*”, como são chamados seus depósitos pelo mundo. A empresa investiu US\$ 24 milhões (R\$ 97,5 milhões) na filial brasileira. (Fontes: www.folha.uol.com.br e tecnoblog.net).

FEV/2019 - O Grupo Carrefour confirmou investimentos em torno de US\$ 50 milhões no Brasil para abertura de novas lojas, em especial para a bandeira Atacadão e nos formatos de conveniência “*Market* (supermercados) e “*Express*”. (Fonte: www.epocanegocios.globo.com)

FEV/2019 – Com investimentos desde 2016, a fábrica da Honda em Itirapina (SP) entrou em operação e começou a produzir o FIT. A empresa irá transferir a produção de Sumaré (SP) para a nova unidade. (Fontes: *Bloomberg* e www.motor1.uol.com.br)

MAR/2019 – A companhia de software UiPath, confirmou a abertura de seu escritório oficial no Brasil para atender o mercado de RPA – *Robotic Process Automation*. O valor do investimento não foi revelado. (Fonte: www.inforchannel.com.br)

MAR/2019 - A *Automation Anywhere*, uma das líderes mundiais em RPA (*Robotic Process Automation*) anuncia a abertura de filial para o mercado brasileiro e ao mesmo tempo a expansão de suas operações na América Latina. O

valor do investimento não foi revelado. (Fonte: www.tiinside.com.br)

MAR/2019 - A Kraton, aprovou a construção de uma unidade semi funcional de látex em Paulínia /SP para expandir sua produção de Cariflex (borracha de polisopreno sintética). A construção começará no 1º semestre de 2020. O valor do investimento não foi revelado. (Fonte: www.rubbernews.com)

SEÇÃO 2

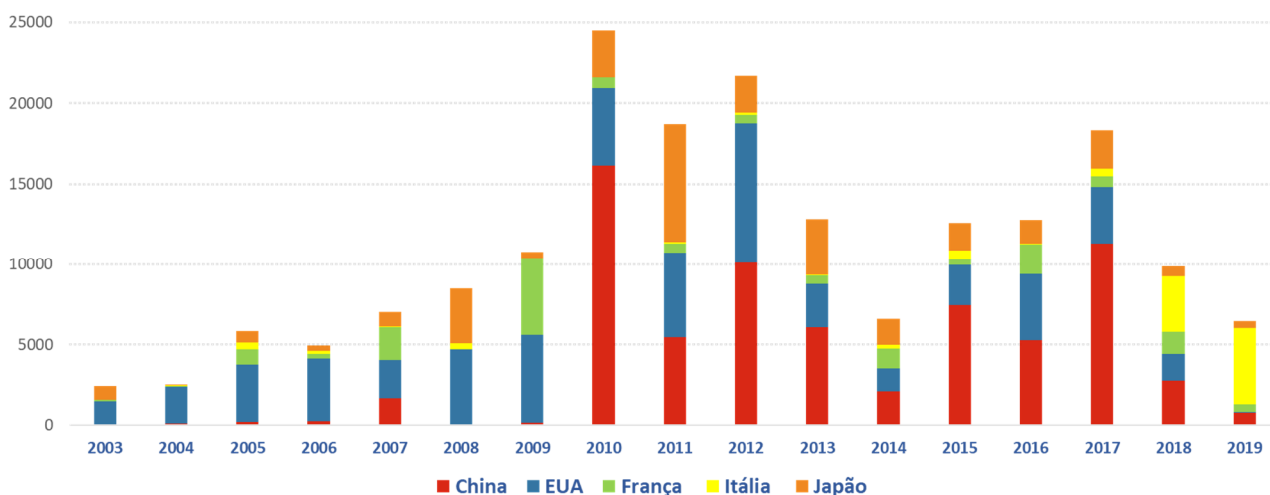
Visão Geral do IED – Países selecionados

Como mostra o Gráfico 1, nos últimos dezesseis anos houve alterações expressivas nos valores investidos por empresas desses cinco países no Brasil. É possível verificar uma intensificação no triênio 2010-2013, e novamente em 2017, sem que seja possível se identificar uma tendência clara.

Em paralelo, observa-se uma alternância de origens do capital investido. Se ao final da década passada os valores mais expressivos (embora reduzidos) provinham dos EUA (e em volume um pouco menor da França), desde 2010 há clara predominância dos recursos chineses, neste grupo.

Cabe ressaltar ainda a participação dos investimentos japoneses, mais expressivos desde 2010. Os investidores franceses estiveram sempre presentes, com participação mais destacadas nos anos de 2007 e 2009, e o grande destaque em 2018 e primeiro trimestre de 2019 é a participação de investimentos italianos.

Gráfico 1: IED confirmado no Brasil (2003 - 1º trim/2019) - Países Selecionados
Em US\$ milhões



Os gráficos 2 e 3 apresentam os tipos de projetos investidos pelas empresas dos países selecionados durante o período em questão, se *greenfields* (investimentos em novos projetos) ou *brownfields* (ampliação ou reformulação de projetos já existentes).

Há clara concentração dos investimentos em projetos *brownfields*. Em sua maioria, esses investimentos foram realizados por meio de fusões e aquisições, refletindo a entrada de investidores externos como controladores de grandes empresas brasileiras e o baixo ritmo de ampliação da capacidade produtiva.

Tipos de empreendimentos confirmados de 2003 a I/2019 - Países Selecionados

Gráfico 2- Número de Projetos

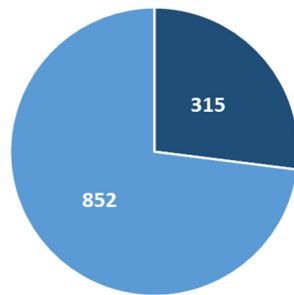
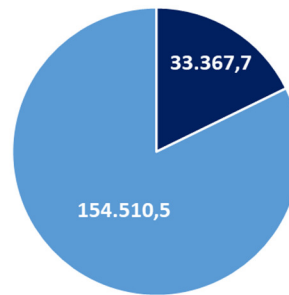


Gráfico 3 - Valor dos Projetos (US\$ milhões)



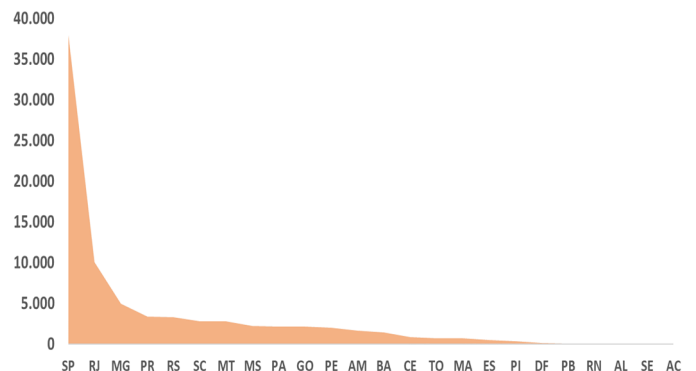
■ Brownfield ■ Greenfield

A concentração dos projetos confirmados dos cinco países por Unidades de Federação (Acumulado -2003-I/2019)



Os investimentos desses países concentraram-se nas regiões Sudeste e Sul, com predominância destacada do Estado de São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro e por Minas Gerais.

Gráfico 4 – Concentração de IED por UF (US\$ milhões)



SEÇÃO 3 Investimentos confirmados por país de origem do capital (Acumulado 2003-I/2019)

Gráfico 5- Número de Projetos

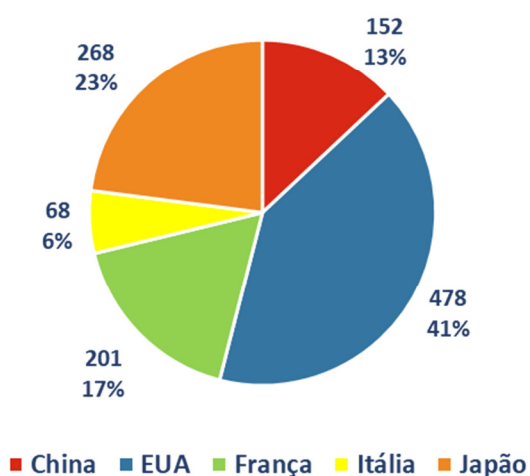
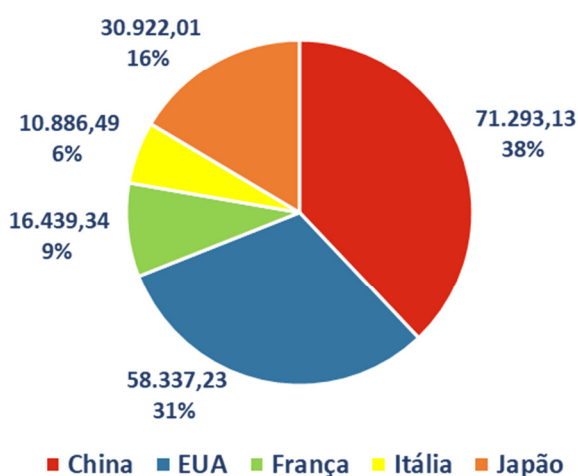


Gráfico 6 - Valor dos Projetos (US\$ milhões)



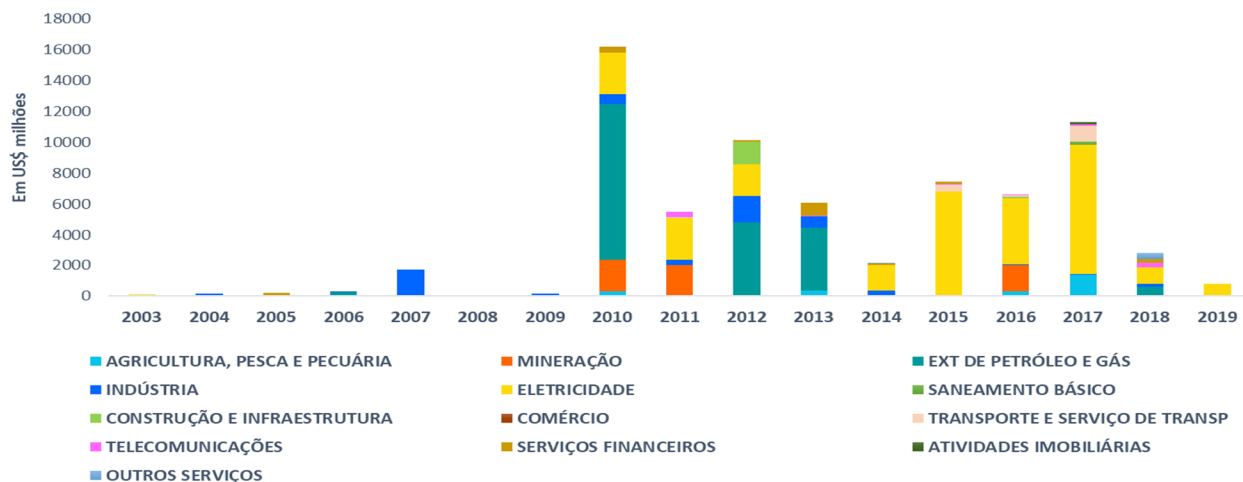
No período considerado, o número de projetos de empresas estadunidenses é predominante, com mais de 40% do total dos cinco países. Em segundo lugar, os investimentos japoneses corresponderam a quase uma quarta parte do número de projetos. Os projetos chineses vêm em quarto lugar, em seguida aos franceses.

A distribuição em valores investidos é distinta, como mostra o Gráfico 6. Entre 2003 e 1º trim/2019 os investimentos diretos provenientes da China corresponderam a 37% do total desses cinco países, com US\$ 71 bilhões. Os investimentos dos EUA nesse período foram de US\$ 58 bilhões, apesar do maior número de projetos. O terceiro lugar, nesse grupo, esteve a cargo dos investimentos japoneses, fortemente influenciados pelos resultados de 2011.

Resta pouca dúvida de que essa distribuição – tanto em valor quanto em número de projetos – reflete em grande medida a dimensão dos projetos, o que por sua vez está relacionado com os setores de destino dos recursos. Os gráficos da próxima sessão detalham a composição setorial, para cada país.

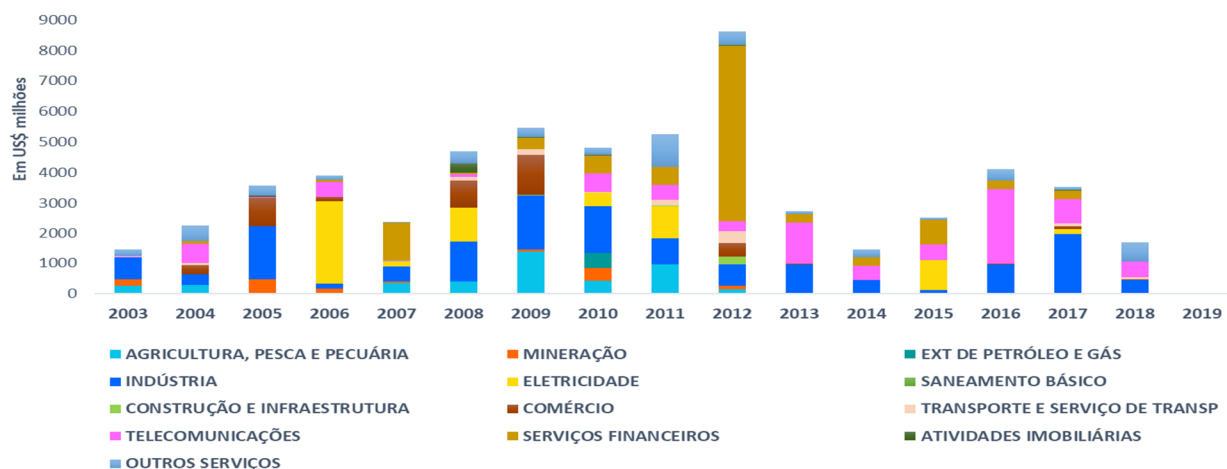
SEÇÃO 4 Distribuição setorial dos investimentos por país de origem do capital (2003-I/2019)

CHINA



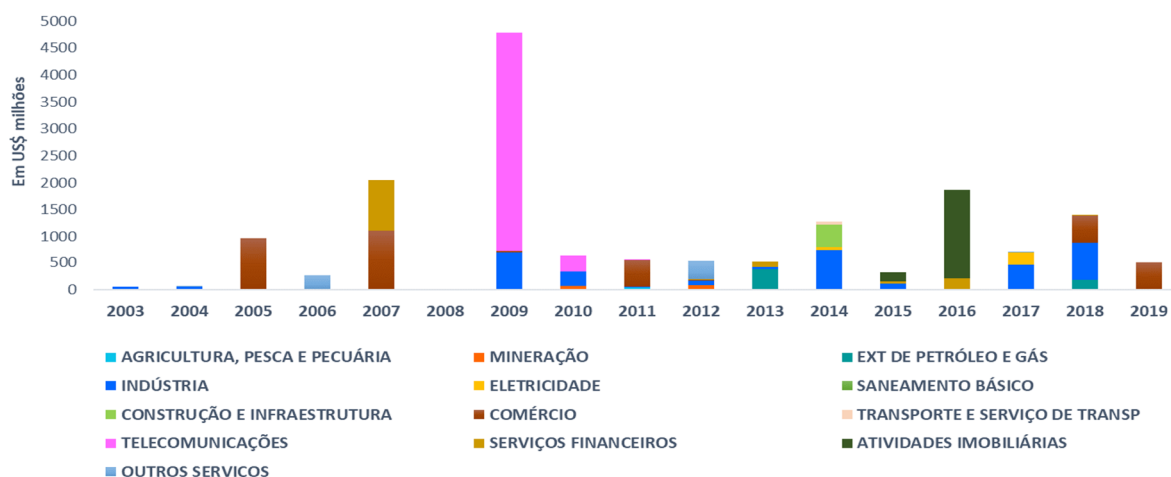
O caso da China reflete um comportamento encontrado tanto no Brasil como em outros países da América Latina. O início do envolvimento daquela economia com investimentos diretos no exterior esteve, por diversos anos, associado à exploração de recursos naturais. No caso do Brasil, entre 2010 e 2013 o destaque era claramente nos projetos em mineração e extração de petróleo e gás. Desde 2014, contudo, há clara concentração dos projetos no setor elétrico (geração e transmissão).

EUA



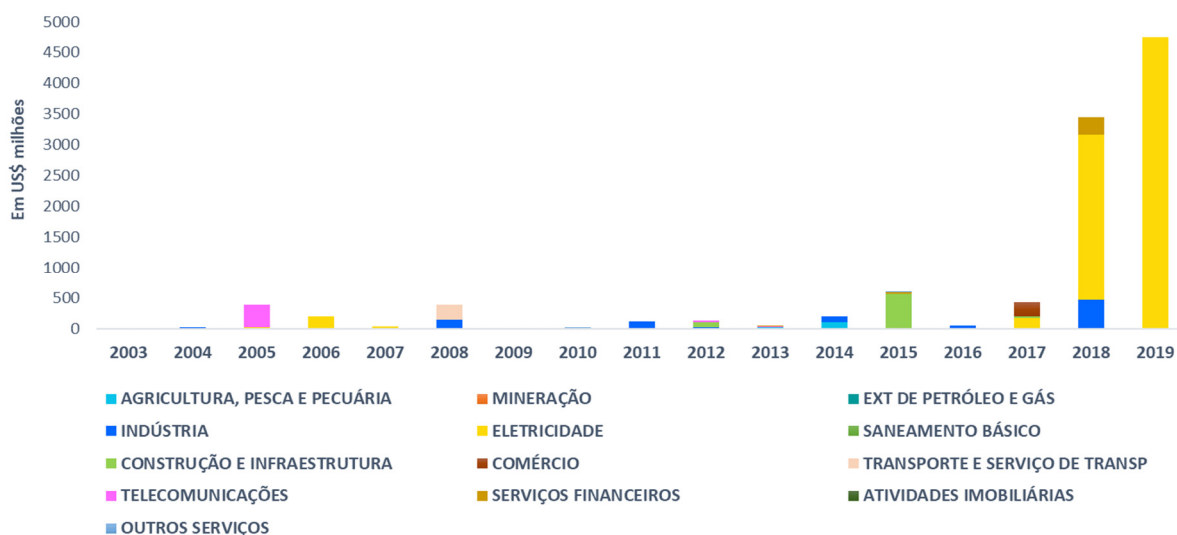
Os investimentos diretos dos EUA no Brasil são concentrados no setor de serviços, especialmente os financeiros, embora a presença no setor industrial seja uma constante ao longo do tempo. Essa concentração é um reflexo do próprio formato de inserção internacional daquela economia, com vantagens comparativas cada vez mais concentradas nesse setor. A participação dos investimentos em outros setores é relativamente marginal. É notável, a partir de 2013, a incidência de projetos em telecomunicações.

FRANÇA



Os investimentos diretos da França apresentam valores mais modestos, se comparados aos investimentos de China e EUA. Além disso, os investimentos franceses são mais diversificados em termos setoriais, não sendo identificável um perfil claro ou uma tendência, como no caso daqueles dois países. Por exemplo, esses investimentos foram destacados, em momentos distintos, em comércio (2007), telecomunicações (2009), atividades imobiliárias (2016) e indústria (2018).

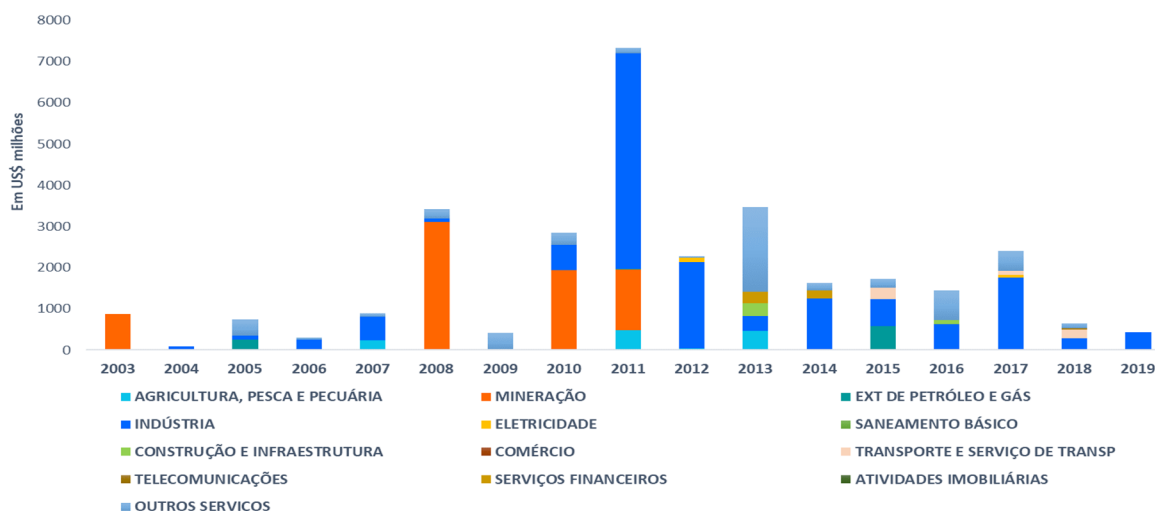
ITÁLIA



Os investimentos italianos apresentam trajetória peculiar, entre os cinco países considerados. Até 2017 os valores envolvidos foram bastante reduzidos¹, em comparação com os demais países, com pequenos registros mais expressivos em 2005 (telecomunicações), 2008 (transporte) e 2015 (saneamento). Como já indicado no Gráfico 1, em 2018 e primeiro trimestre de 2019 os investimentos italianos no setor elétrico foram os mais elevados desse grupo de países.

¹ A maioria dos anúncios de investimentos de empresas italianas no Brasil, levantados por essa coordenação, não apresentam os valores das negociações, o que pode interferir diretamente nos resultados apresentados pelo gráfico.

JAPÃO



A distribuição setorial dos investimentos japoneses apresenta alguma similitude com a trajetória dos investimentos chineses, no que se refere à ênfase no setor de mineração até 2011. Nesse mesmo ano, e nos anos seguintes, contudo, a concentração dos investimentos no setor industrial é preponderante, associada, em alguns anos (2013, 2016, 2017) com os investimentos no setor de serviços.

Fontes utilizadas neste boletim:

Páginas institucionais das empresas e dos entes federativos citados, bases de dados do Conselho Empresarial Brasil-China, Financial Times (FT), The Heritage Foundation & American Enterprise Institute e demais veículos de comunicação referenciados, com destaque para: Agência Brasil, AidData, Bloomberg, China Daily, Dealogic, Estadão, Exame, Folha, Gazeta Mercantil, G1, Investing.com, ISTOÉ, MacaHub, Reuters, Terra, UOL, Valor Econômico.

Elaboração

COORDENAÇÃO-GERAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS – SECRETARIA-EXECUTIVA DA CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR

CONTATO: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

TELEFONE: +55 61 3412-2545/2547

Link para acesso eletrônico ao Boletim – <http://www.economia.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/boletim-de-investimentos-estrangeiros>